

Questões Éticas e Jurídicas na Institucionalização de Idosos: Um Estudo na Santa Casa da Misericórdia

Introdução: O ser humano é um ser finito, sendo a velhice a etapa da vida na qual se confronta de uma forma mais direta com essa verdade. Numa sociedade cada vez mais envelhecida, tanto as questões da autonomia como as da dependência do idoso tornam-se importantes e atuais. São debatidas hoje à escala mundial e levantam ao homem novos paradigmas éticos, nomeadamente, sobre os fins e os meios da proteção social para fazer face à velhice e à dependência, bem como as questões relativas à solidariedade social e ao modo como o idoso é tratado e vive esta última e derradeira fase da vida. O envelhecimento demográfico, fenómeno atual e abrangente, toca sem paralelo, o tecido social e a estrutura da sua célula fundamental, a família, colocando desafios, sem precedentes.

Objetivos: A institucionalização de idosos é hoje uma realidade. As questões éticas que se levantam com a institucionalização de idosos merecem toda a atenção, para que, nesta fase final da vida, todos tenham a oportunidade de ser felizes e respeitados. O objeto de estudo foi o das questões éticas e jurídicas relacionadas com a institucionalização de idosos, através da perceção que os idosos têm do seu local/situação de institucionalização, no Lar de Idosos da Santa Casa de Misericórdia, e se estas asseguram o respeito pelos princípios éticos e os valores que as norteiam.

Materiais e Métodos: O estudo realizado foi baseado na pesquisa documental e na realização de um inquérito por questionário, numa amostra de 20 idosos, de modo a poder fornecer algumas explicações sobre o objeto em estudo.

Resultados e Conclusões: Pela análise desse inquérito, os resultados obtidos foram satisfatórios, a diversos níveis: trabalho dos profissionais; relações na instituição; individualidade e privacidade; cuidados; alimentação; conforto; tempos livres. Cada vez mais a população idosa, em parceria com os familiares, procura uma resposta social tal como um Lar de Idosos como alternativa para as vulnerabilidades e limitações como a doença, a dependência, o isolamento, que podem surgir na fase da velhice. Tendo como base o estudo realizado, e relativamente às questões éticas na institucionalização de idosos, podemos concluir os princípios éticos – vulnerabilidade, beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça – estão a ser assegurados e respeitados.